**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS NO ESTADO DO PIAUÍ, DE 2017 A 2021**

1Thayssa Paôlla Rodrigues do Vale; 2Erica Costa Leal; 3Valérya Karolline dos Santos Sousa; 4Thayssa Santana Santos Oliveira; 5Maria Theresa de Sousa Leal Reis; 6Ana Paula Cardoso Costa.

1,2,3,4,5Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI, Floriano, Piauí, Brasil. 6Enfermeira, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** thayssa.vale@ufpi.edu.br

**Eixo Temático:** Neonatologia em Saúde

**Introdução:** O Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) foi implantado pelo Ministério de Saúde no Brasil, em 1990, a fim de obter informações sobre as condições de saúde por meio de variáveis com características maternas, perinatais e infantis. O SINASC possibilita o uso de uma fonte de dados para orientação de políticas públicas de atenção ao recém-nascido e está presente em todos os Estados brasileiros. **Objetivo**: Analisar o perfil epidemiológico dos nascidos vivos no Piauí, no período de 2017 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de caráter retrospectivo com abordagem quantitativa. O local estudado foi o Estado do Piauí e, para a coleta, foram consultados dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), ao qual estão anexadas as informações do SINASC. A população do estudo foi composta pelos nascidos vivos dos anos de 2017 a 2021. Para este estudo, foram coletados dados sociodemográficos relativos ao recém-nascido, à mãe e ao tipo de parto. **Resultados e Discussão:** Foram identificados 237.181 nascidos vivos no Piauí entre os anos de 2017 a 2021. O local de maior ocorrência dos nascimentos no Estado nos anos estudados foi o hospital (97,60%). O hospital é o local ideal para o parto para algumas mulheres, por englobar uma equipe multidisciplinar preparada para possíveis complicações. Em relação às variáveis do recém-nascido, observou-se a maior parte dos nascidos vivos sendo do sexo masculino (51,3%). Analisando o peso ao nascer, notou-se a prevalência de recém-nascidos com peso entre 2500g a 3999g (85,98%). É considerado baixo peso ao nascer abaixo de 2.500g, enquanto menor que 1.000g é definido como extremo baixo peso ao nascer. Ao analisar as características perinatais dos nascidos vivos, observou-se que a maior parte das gestações duraram entre 37 a 41 semanas. A prematuridade inclui recém-nascidos de gestações com duração inferior a 37 semanas. Em relação ao tipo de parto, o parto cesáreo foi identificado como o de maior ocorrência, totalizando 56,97% dos casos. A cesárea é o modo mais comum de nascimento atualmente, representando 56% dos partos, o que contribuiu para a criação de protocolo com diretrizes para partos cesarianos. Observando o pré-natal, notou-se que 63,20% das gestantes realizaram sete consultas de pré-natal ou mais. O principal objetivo da assistência pré-natal é acolher a mulher desde o início da gravidez, processo repleto de mudanças físicas e emocionais. Em relação às características sociodemográficas maternas, a idade de maior incidência foi a de 25 a 39 anos (52,85%). Na variável estado civil, foi possível observar que a união consensual apresentou um maior quantitativo (41,78%). Em relação à escolaridade, 59,08% possuíam nível de instrução de 8 a 11 anos. **Considerações Finais:** A análise das informações evidenciadas pelas características sociodemográficas materno-infantil e relativas ao parto são de extrema importância e podem ser usadas para melhoria da assistência e ações de saúde voltadas para as necessidades no período gestacional e de parto. Assim, os dados devem ser preenchidos com maior exatidão possível, para promover uma maior confiabilidade no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

**Palavras-chave:** Nascido Vivo; Sistema de Informação; Saúde materno-infantil

**Referências**

DRUMOND, Eliane de Freitas et al. Utilização de dados secundários do SIM, Sinasc e SIH na produção científica brasileira de 1990 a 2006. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 26, p. 7-19, 2009.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Guia de Orientações para o Método Canguru na Atenção Básica**: Cuidado Compartilhado. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 56 p.

RODRÍGUEZ-GARRIDO, Pía; GOBERNA TRICAS, Josefina. (In) seguridad del parto en el domicilio: una revisión bibliográfica. **Matronas Profesión, 2020, vol. 21, num. 2, p. e37-e46**, 2020.

SALGE, Ana Karina Marques et al. **Fatores maternos e neonatais associados à prematuridade.** 2009

SILVA, Ana Carolina Lima et al. Preferência pelo tipo de parto, fatores associados à expectativa e satisfação com o parto. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 19, 2017.